

EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS NO JARDIM BOTÂNICO DA UEPB COM A COMUNIDADE

Arnaldo Bezerra de Menezes ¹
Maria do Carmo Meirelles Toledo Cruz ²

RESUMO

A educação ambiental é um componente fundamental para promover a conscientização ecológica e a sustentabilidade. O Jardim Botânico, localizado na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), vem se destacando nessa prática, unindo a preservação da biodiversidade com iniciativas educacionais. Esta pesquisa analisa o trabalho desenvolvido pelo Jardim Botânico na promoção da educação ambiental, com ênfase em visitas de escolas e grupos da Terceira Idade. No ano de 2023 e 2024 ocorreram 22 visitas, envolvendo 483 pessoas. Na visita são realizadas palestras sobre biodiversidade e conservação, excursões ecológicas e oficinas de plantio ou transplante. O percurso é orientado por um profissional qualificado e são conhecidos os espaços da sementeira, do viveiro de mudas, do horto medicinal e da composteira; destaca-se na visita a importância das práticas de conservação. Esta pesquisa, de natureza qualitativa, usa como referencial teórico da educação ambiental: Silva e Cadendo-Júnior (2021); Rocha, Alves e Bortolo (2025); e Souza e Reinaldo (2024). O trabalho envolveu um breve questionário e observações participantes. Os resultados revelaram que o trabalho sensibiliza os visitantes sobre a questão ambiental. As atividades experimentais, incluindo a interação com espécies de plantas nativas e diálogos relacionados às mudanças climáticas, são temas de interesse dos participantes. Além disso, observou-se que as visitas promoveram interações entre os participantes e reforçou a importância da conexão com a natureza. O Jardim Botânico demonstrou que pode ser um ambiente propício para a educação ambiental, facilitando a sensibilização e aumentando o envolvimento em iniciativas de sustentabilidade. A pesquisa ressalta a necessidade de ampliar as parcerias com escolas e organizações comunitárias, sugerindo a criação de um programa contínuo para consolidar o papel socioambiental do Jardim Botânico.

Palavras-chave: Educação ambiental; Jardim botânico; Conscientização ecológica.

¹Mestrando em Formação de Gestores Educacionais da Universidade Cidade de São Paulo (Unicid) - SP, arnaldoarboriza@gmail.com;

² Professora orientadora, Doutora em Administração Pública e Governo pela Fundação Getúlio Vargas - SP, Professora da Pós-Graduação em Educação e do Mestrado Profissional em Formação de Gestores Educacionais da Universidade Cidade de São Paulo (Unicid) - SP, carminhameirelles@gmail.com.



INTRODUÇÃO

A educação ambiental tem se consolidado como uma estratégia essencial para a conscientização ecológica e promoção da sustentabilidade. O Jardim Botânico da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) se destaca nesse cenário, não apenas pela preservação da biodiversidade, mas também pelo papel educativo que busca desempenhar, envolvendo a comunidade local e visitantes em atividades de sensibilização ambiental.

O Brasil, desde a promulgação da Lei nº 9.795/1999, reconhece a educação ambiental como um direito de todos os cidadãos e a implementa no sistema educacional de maneira transversal (Brasil, 1999). A Educação Ambiental (EA) nas escolas, tanto públicas quanto privadas, visa proporcionar aos alunos uma compreensão crítica sobre os problemas ambientais e as formas de intervenção para promover a sustentabilidade (Tozoni-Reis; Campos, 2014). No contexto do Jardim Botânico da UEPB, as visitas guiadas a escolas e grupos da Terceira Idade têm sido uma das estratégias de sensibilização, abordando temas como a conservação de espécies nativas, mudanças climáticas e práticas sustentáveis (Jacobi, 2005).

Os jardins botânicos são estratégicos para a educação ambiental, oferecendo espaços para observação, pesquisa e vivência prática da biodiversidade local. Essas experiências fortalecem a articulação entre teoria e prática, estimulando uma consciência ecológica crítica (Zelenika *et al.*, 2018). Além de promover aprendizado prático, também reforça a importante preservação de espécies nativas e o papel dos cidadãos na conservação (Sanders; Ryken; Stewart, 2018). Programas educativos desenvolvem reflexões sobre impactos das ações humanas e o compromisso com o desenvolvimento sustentável (Blaszak *et al.*, 2019).

Dependendo do objetivo da sua criação, alguns Jardins botânicos, podem realizar atividades práticas voltadas para escolas, universidades e comunidades e desenvolver práticas de sensibilização ambiental, cultivo de espécies nativas e atividades de pesquisa e extensão. Essas experiências permitem o diálogo entre saberes científicos e populares, aproximando os visitantes da realidade ecológica do semiárido paraibano. Dessa forma, o Jardim Botânico da UEPB busca atuar como agente de educação ambiental, sensibilizando estudantes e a comunidade local.



Diante do exposto, essa pesquisa analisa o trabalho desenvolvido pelo Jardim Botânico na promoção da educação ambiental, com ênfase em visitas de escolas e grupos da Terceira Idade.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou abordagem qualitativa, baseado em observações diretas e um breve questionário aplicado aos participantes das visitas ao Jardim Botânico da UEPB nos anos de 2023 e 2024. Foram realizadas 22 visitas, envolvendo 483 participantes, entre alunos de escolas públicas e privadas e grupos da Terceira Idade. Na visita são realizadas palestras sobre biodiversidade e conservação, excursões ecológicas e oficinas de plantio ou transplântio, promovendo interação prática com o ambiente. Essa abordagem permitiu identificar percepções e reflexões sobre questões ambientais.

O questionário continha perguntas fechadas e abertas, abordando percepções sobre a satisfação sobre as atividades realizadas, interesse por práticas sustentáveis, conhecimento ambiental antes e após as visitas ao Jardim e entendimento dos conceitos ministrados. Perguntas foram respondidas por visitantes de diversas faixas etárias. Paralelamente, observações diretas registraram interações dos participantes durante as atividades, complementando os dados dos questionários. Pesquisas internacionais apontam que associação de métodos tem se mostrado importantes na avaliação de programas educativos em jardins botânicos, especialmente em contextos urbanos (Díaz-Meneses *et al.*, 2024). Entretanto, este trabalho apresenta os resultados referentes ao questionário. As respostas fechadas foram tabuadas e analisadas em diálogo com estudos sobre educação ambiental desenvolvidos em jardins botânicos (Díaz-Meneses *et al.*, 2024).

Para fundamentar a escolha metodológica, consideraram-se as contribuições de Gil (2019), Minayo (2021) e Yin (2022), que destacam a relevância da observação participante em contextos educativos.

Além dos referenciais metodológicos, o estudo ancora-se em abordagens teóricas da Educação Ambiental voltadas à integração entre prática e reflexão crítica. Nesse sentido, Silva e Cadendo-Júnior (2021) enfatizam o papel das práticas educativas no semiárido como instrumento de sensibilização ecológica e transformação social.

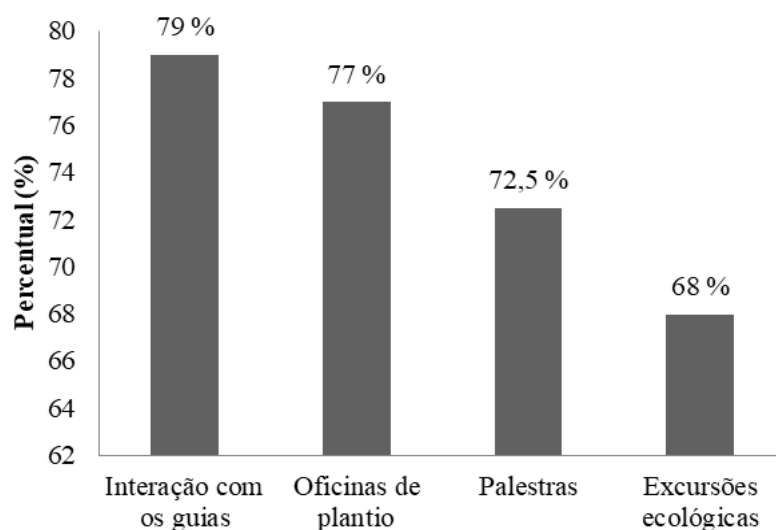


Rocha, Alves e Bortolo (2025) defendem a importância da mediação pedagógica em jardins botânicos para o desenvolvimento de atitudes sustentáveis. Souza e Reinaldo (2024) ampliam essa visão ao discutirem a educação ambiental como prática comunitária e participativa, fortalecendo o vínculo entre ciência, território e cidadania ambiental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados contido nos gráficos revelaram que a maioria dos participantes estiveram satisfeitos com as atividades realizadas no Jardim Botânico, incluindo palestras, excursões ecológicas, oficinas de plantio e interação com os guias durante as visitas. Observa-se que no Gráfico 1 que a interação com os guias teve maior índice de aprovação, com 79% de respostas positivas, seguindo para as oficinas de plantio ou replantio (77%), palestras (72,5%) e excursões ecológicas (68%). Os resultados sugerem que o envolvimento de guias, que são mediadores treinados, e a interação direta com os participantes são componentes essenciais para melhorar a percepção positiva das atividades educativas conforme é mencionado por Sanders; Ryken e Stewart (2018) e Díaz-Meneses *et al.* (2024).

Gráfico 1: Percentual de satisfação com as atividades realizadas dos participantes da visita ao Jardim Botânico da UEPB nos anos 2023 e 2024.

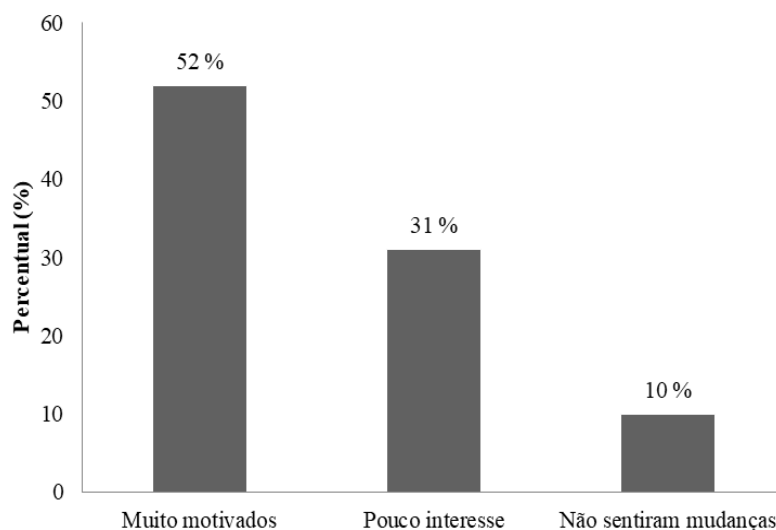


Fonte: Elaborado pelos autores com base no relatório de visitas dos anos 2023 e 2024 do Jardim Botânico da UEPB (2025) .



O Gráfico 2 destaca o interesse dos participantes por práticas sustentáveis: 52% dos respondentes relataram sentir-se muito motivados; 31%, tem um pouco de interesse e 10% não sentiram mudanças. Assim, os dados indicam um potencial de envolvimento nas práticas realizadas que podem ser aprimoradas e serem contínua para consolidar o papel formativo do Jardim Botânico.

Gráfico 2: Percentual de interesse dos participantes por práticas sustentáveis a partir da visita ao Jardim Botânico da UEPB nos anos 2023 e 2024.

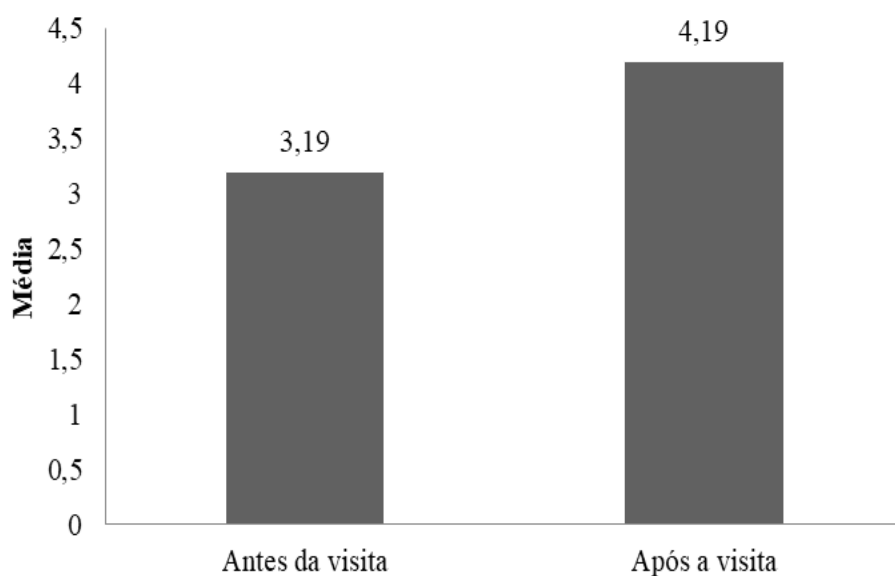


Fonte: Elaborado pelos autores com base no relatório de visitas dos anos 2023 e 2024 do Jardim Botânico da UEPB (2025).

No Gráfico 3 são apresentadas as médias sobre as percepções sobre o conhecimento ambiental dos participantes, passando de 3,19 antes da visita para 4,19 após as atividades realizadas. Esse aumento aponta que os respondentes percebem que as atividades ampliaram os conhecimentos e despertaram interesse sobre biodiversidade, conservação e mudanças climáticas. Autores como Jacobi (2005) e Sorrentino e Portugal (2016) reforçam que a educação ambiental deve combinar teoria e prática para promover resultados de aprendizado significativo.



Gráfico 3: Percentual do conhecimento ambiental dos participantes das visitas ao Jardim Botânico da UEPB nos anos 2023 e 2024



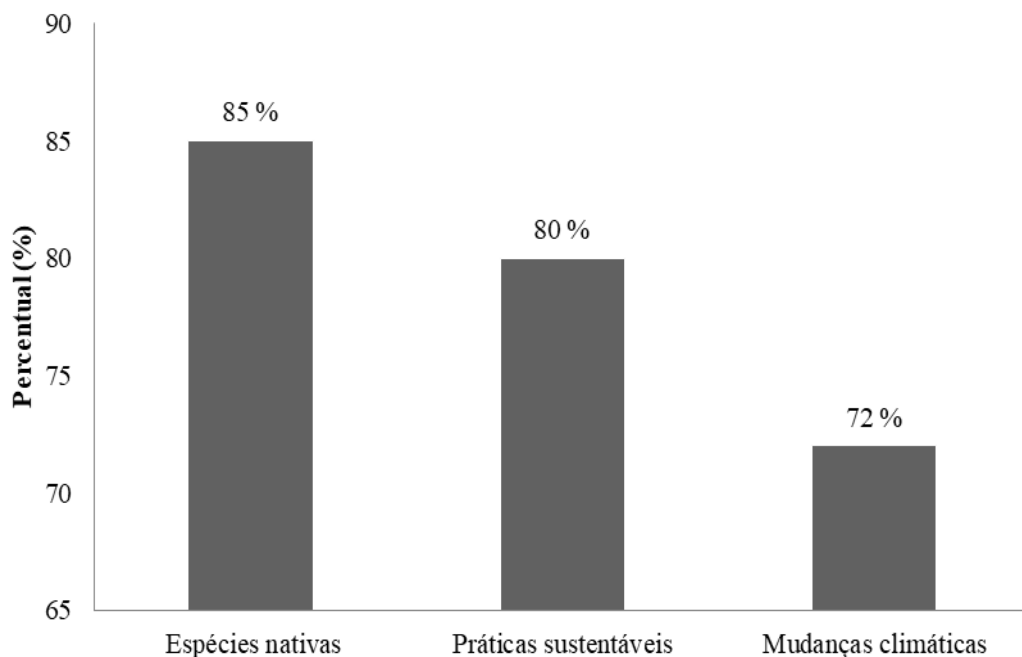
Fonte: Elaborado pelos autores com base no relatório de visitas dos anos 2023 e 2024 do Jardim Botânico da UEPB (2025).

A visita está organizada buscando a complementaridade entre atividades práticas e teóricas na intervenção educativa. As oficinas de plantio e excursões ecológicas permitiram que os participantes vivenciassem conceitos abordados nas palestras, favorecendo a consolidação do conhecimento e a complementação de práticas sustentáveis.

O Gráfico 4 revela o entendimento dos conceitos após das atividades realizadas no Botânico da UEPB: 85% dos participantes relataram compreensão sobre espécies nativas; 80%, por práticas sustentáveis; e 72%, se conscientizaram sobre as mudanças climáticas. Esses resultados apontam que o aprendizado experiencial aumenta a retenção do conhecimento e promove atitudes positivas quando relacionadas ao meio ambiente (Sanders; Ryken; Stewart, 2018).



Gráfico 4: Percepção sobre o entendimento dos conceitos após as atividades no Jardim Botânico da UEPB nos anos 2023 e 2024.



Fonte: Elaborado pelos autores com base no relatório de visitas dos anos 2023 e 2024 do Jardim Botânico da UEPB (2025)

Esses dados indicam que os jardins botânicos podem se tornar espaços educativos capazes de integrar conhecimento, sensibilização e facilitar mudanças de atitudes. Exemplos como o de Porto Alegre-RS, onde as visitas mediadas reduziram a chamada “cegueira botânica”, possibilitaram a percepção sobre biodiversidade (Soares; Lima; Carvalho, 2020). De forma semelhante, as trilhas interpretativas no Jardim Botânico de Nova Esperança-PR mostraram que mediações pedagógica favorece a reflexão crítica e maior envolvimento na conservação (Martins; Alves; Lopes, 2022).

No Jardim Botânico de Inhotim, pesquisa realizada sugere que a mediação adequada é fundamental para que os visitantes avancem da mera contemplação para um maior senso de consciência ambiental (Rocha; Pereira; Oliveira, 2025). Silva; Fraga; Gilioli (2021) enfatizam que a integração da conservação, pesquisa e pedagogia nos jardins botânicos fortalece hábitos duradouros e colaboram para o desenvolvimento de ambientes urbanos sustentáveis.

Os percentuais apresentado no Gráfico 4 reforçam a necessidade de uma



proposta educativa estruturada, que vá além da visita espontânea.

CONCLUSÃO

O Jardim Botânico da UEPB mostrou-se um ambiente propício para a educação ambiental, exercendo uma influência sobre os participantes. A integração de atividades práticas, como oficinas de plantio, juntamente com palestras educativas, facilitou o aprendizado integrado.

Esse estudo demonstra que ações educacionais podem contribuir para sensibilização e o aumento do envolvimento em iniciativas de sustentabilidade. Recomenda-se ampliar parcerias com escolas e organizações comunitárias, criando programas contínuos de educação ambiental e avaliando o impacto a longo prazo.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem as contribuições do Grupo de Pesquisa Implementação de Políticas Educacionais e Desigualdades.

REFERÊNCIAS

BLASZAK, Maciej; RYBSKA, Eliza; TSIVITANIDOU, Olia; CONSTANTINOU, Costas P. Botanical Gardens for Productive Interplay between. **Emotions and Cognition. Sustainability**, v. 11, n. 24, p. 7160, 2019.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 abr. 1999.

DÍAZ-MENESES, Gonzalo; PÉREZ, Carla; JIMÉNEZ, María; HERNÁNDEZ, Rosa. Visitor Experience at Viera y Clavijo Botanic Garden. **Journal of Hospitality and Tourism Management**, v. 57, p. 102412, 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

JACOBI, Pedro Roberto. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 118, p. 189-205, mar. 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa**



em saúde. 16. ed. São Paulo: Hucitec, 2021.

ROCHA, Fernanda Alves; ALVES, Tatiane Ribeiro; BORTOLO, André. Educação ambiental em Jardins Botânicos: mediação e percepção ecológica. **Revista Ambiente e Sociedade**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 203-220, 2025.

SANDERS, Beverly Jean; RYKEN, Amy Elizabeth; STEWART, Katherine. Navigating Nature, Culture and Education in Contemporary Botanic Gardens. **International Journal of Science Education**, v. 40, n. 8, p. 921-937, 2018.

SILVA, João Pedro; CADENDO-JÚNIOR, Marcelo Augusto. **Práticas de educação ambiental no semiárido brasileiro**. Campina Grande: UEPB Editora, 2021.

SORRENTINO, Marcos; PORTUGAL, Simone. Educação Ambiental e a Base Nacional Comum Curricular. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 25, p. 151-173, 2016.

SOUZA, Rodrigo Pereira; REINALDO, Maria. **Educação ambiental e vivências comunitárias**. João Pessoa: EDUFPB, 2024.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2022.

ZELENIKA, Ivana; MOREAU, Tara; LANE, Oliver; ZHAO, Jiaying. Sustainability Education in a Botanical Garden Promotes Environmental Knowledge, Attitudes and Willingness to Act. **Environmental Education Research**, v. 24, n. 11, p. 1581-1596, 2018.

